

C.E. Rio de Janeiro

BOLETIM DE MONTANHISMO - ANO 47 - Nº 490 - abril/maio



Editorial

Depois de muita expectativa, nossa e dos sócios, tomamos posse em fevereiro e começamos a trabalhar. Começamos a conhecer e avaliar o que estava agora em nossas mãos... saber o material que tínhamos para a construção de nossas idéias.

O primeiro passo foi a arrumação do espaço físico do clube, com um levantamento geral. Diga-se de passagem, um trabalho iniciado na diretoria anterior (ex: balcão da secretaria, inventário do material técnico etc), que prosseguirá certamente por algum tempo na gestão atual.

Junto com esse levantamento foram estudadas as soluções de problemas já quase crônicos de diversos assuntos. Alguns começaram a ser atacados, outros porém estão sendo "empurrados com a barriga" por esbarrarem no principal de todos os obstáculos: A FALTA DE VERBA!

As mensalidades do clube têm por função mantê-lo, com todas as suas atividades; fazer com que ele exista e proporcione o bem-estar dos sócios. Mas aqui no CERJ seria impossível a sobrevivência somente com as mensalidades, pois muitos não pagam em dia; alguns nem pagam, outros, apesar de frequentarem, não se associam. Além de tudo o preço das mensalidades não atende àquelas necessidades, apesar do reajuste que fomos obrigados a fazer.

Então torna-se necessário de imediato um saneamento financeiro. Estamos tomando

providências para conseguirmos um maior controle do pagamento das mensalidades, para incrementar a boutique (o que já é uma realidade) e um melhor serviço de bar (o que será notado em breve). Mas o fator principal é a CONSCIENTIZAÇÃO dos sócios quanto a necessidade que o CERJ tem de que todos paguem em dia nossas mensalidades.

Colocando de lado as finanças, temos mantido um bom nível de programação, tanto de excursões, quanto de outras atividades, como palestras e projeções. Alguns cursos e palestras estão sendo organizados e em breve serão concretizados. Muitos contatos têm sido feitos, com os outros clubes (principalmente com os amigos do CEG e CEC), com pessoas de expressão no meio, visando sempre a união e organização do círculo montanhístico, para que possamos entre outros objetivos ter uma efetiva atuação na defesa de nossas causas, principalmente na defesa de nosso Patrimônio Natural.

Embora não possamos nos dedicar integralmente às atividades do CERJ, nosso ritmo de trabalho tem se mantido com entusiasmo, ritmo esse só atenuado em consequência da tristeza com a doença do companheiro NEY, que muito nos abateu. Mas com um pouco de paciência, dedicação e participação de todos, venceremos os problemas principais, e em breve as primeiras sementes germinarão.

QUANDO ARRUMO MINHA MOCHILA

joão sem terra

O primeiro pensamento é seguido de preguiça. "Ah, que saco! É tanto material pra arrumar! Toda excursão é sempre a mesma coisa!" Mas a tarefa tem de ser cumprida, e aí começamos a trabalhar. Arruma isso, arruma aquilo, lá pelo meio da arrumação começamos a sentir um certo prazer: o espírito da aventura começa a descer sobre nós e um pingo de empolgação em nossa alma prenuncia uma chuva de contentamento que nos aguarda nas florestas e montanhas.

Na sala, há uma mochila e coisas semi-espalhadas, algumas aguardando no chão o seu lugar definitivo dentro da mochila e outras já "espremidas" no interior desta.

A partir de minha memória, materializam-se borboletas pousando sobre os livros de minha biblioteca e a bica que esqueci aberta no banheiro, por um breve momento, traiu-me os ouvidos, enga-

nando-me, porque pensei que eu já tinha um riacho próximo de minha sede (decepção maior ainda foi descobrir que eu não estava nem com sede!)

Continuo arrumando minha mochila e enquanto procuro não esquecer aquelas coisas que (não tem jeito!) a gente sempre esquece, solto um palavrão porque havia um alfinete no chão, que me espetou, e imaginei rapidamente estar em cima de um formigueiro.

Enfim, com a mochila pronta, toda aquela preguiça do início se transformou numa valente disposição de ir logo pra rua e chegar ao destino onde todas essas coisas que me aconteceram ao nível da imaginação serão reais, como a lua que pensei ter visto sobre minha cabeça, em minha casa, às cinco da manhã, mas, triste, descobri que era apenas o lustre da sala que "tentava" iluminar olhos como os meus, que só reconhecem (mesmo no escuro!) quem são os raios da lua e do sol...



QUEIMADURAS (1a. parte)

Toda e qualquer lesão decorrente da ação do calor sobre o organismo é uma *queimadura*.

Exemplos:

- contato direto com chama, brasa ou fogo;
- vapores quentes;
- líquidos ferventes;
- sólidos superaquecidos ou incandescentes;
- substâncias químicas (ácidos, soda cáustica, fenol, nafta etc.);
- emanções radioativas;
- radiações infravermelhas e ultravioletas (em aparelhos, laboratórios ou devido ao excesso de raios solares);
- eletricidade.

As queimaduras externas classificam-se em:

SUPERFICIAIS

quando atingem algumas camadas da pele

PROFUNDAS

quando há destruição total da pele.

Classificação em GRAUS:

1º grau

lesão das camadas superficiais da pele; vermelhidão; dor local suportável; não há formação de bolhas.

Exemplo: aquelas causadas pelos raios solares.

2º grau

lesão das camadas mais profundas da pele; formação de bolhas e flictenas (bolhas maiores); desprendimento de camadas da pele; dor e ardência locais de intensidade variável.

3º grau

lesão de todas as camadas da pele; comprometimento de tecidos mais profundos até o osso.

QUEIMADURAS DE 1º, 2º e 3º GRAUS PODEM SE APRESENTAR NO MESMO PACIENTE.

O RISCO DE VIDA (gravidade do caso) não está no grau da queimadura; reside na extensão da superfície atingida, devido ao "estado de choque" e à maior possibilidade de contaminação (infecção).

QUANTO MAIOR A ÁREA DE PELE QUEIMADA, MAIS GRAVE É O CASO!

Tem-se uma idêla aproximada da superfície queimada usando a "regra dos nove":

cabeça - 9% da superfície do corpo

pescoço - 1%

membro superior esquerdo - 9%

membro superior direito - 9%

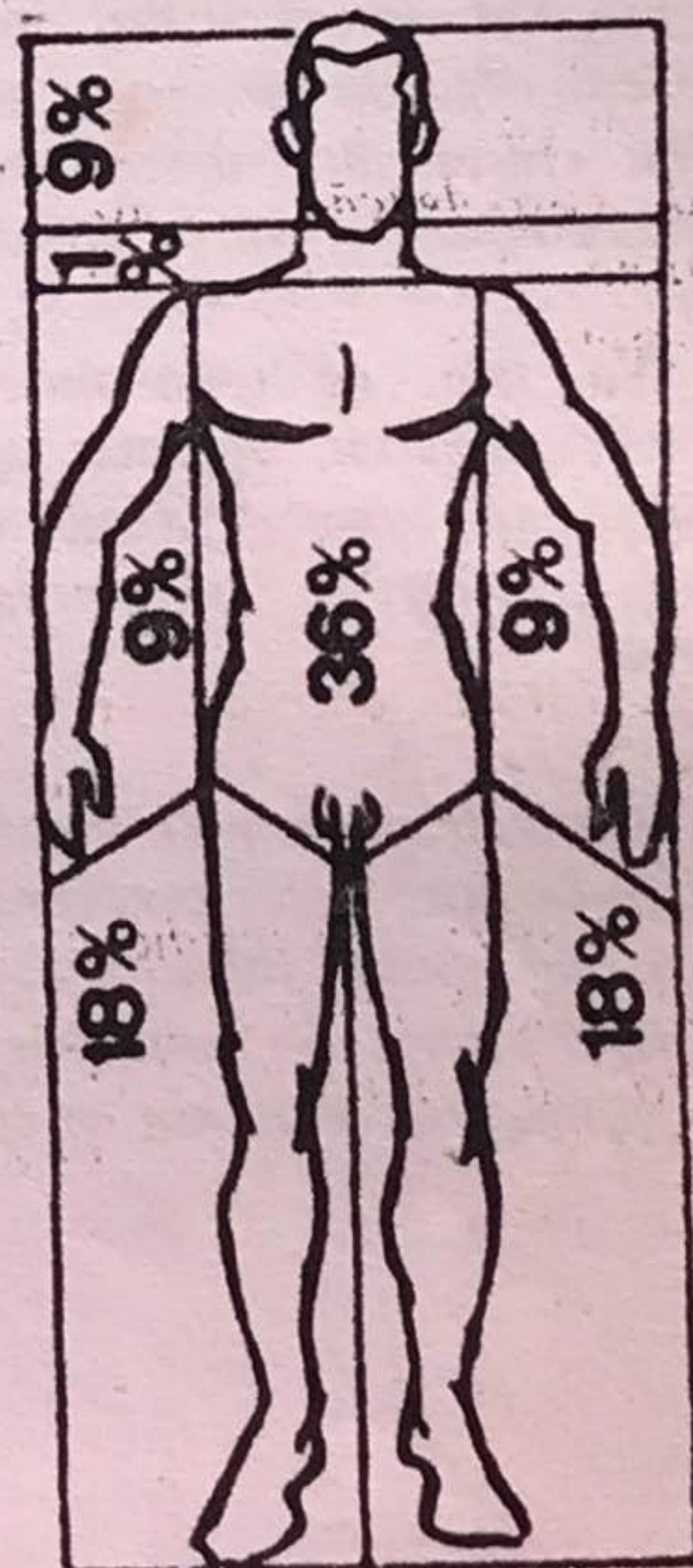
tórax e abdomen (frente) - 18%

tórax e região lombar (costas) - 18%

membro inferior esquerdo - 18%

membro inferior direito - 18%

(a área dos órgãos genitais - 1% está incluída na do tórax e abdomen)



PEQUENA QUEIMADURA - a que atinge menos de 10% de área queimada.

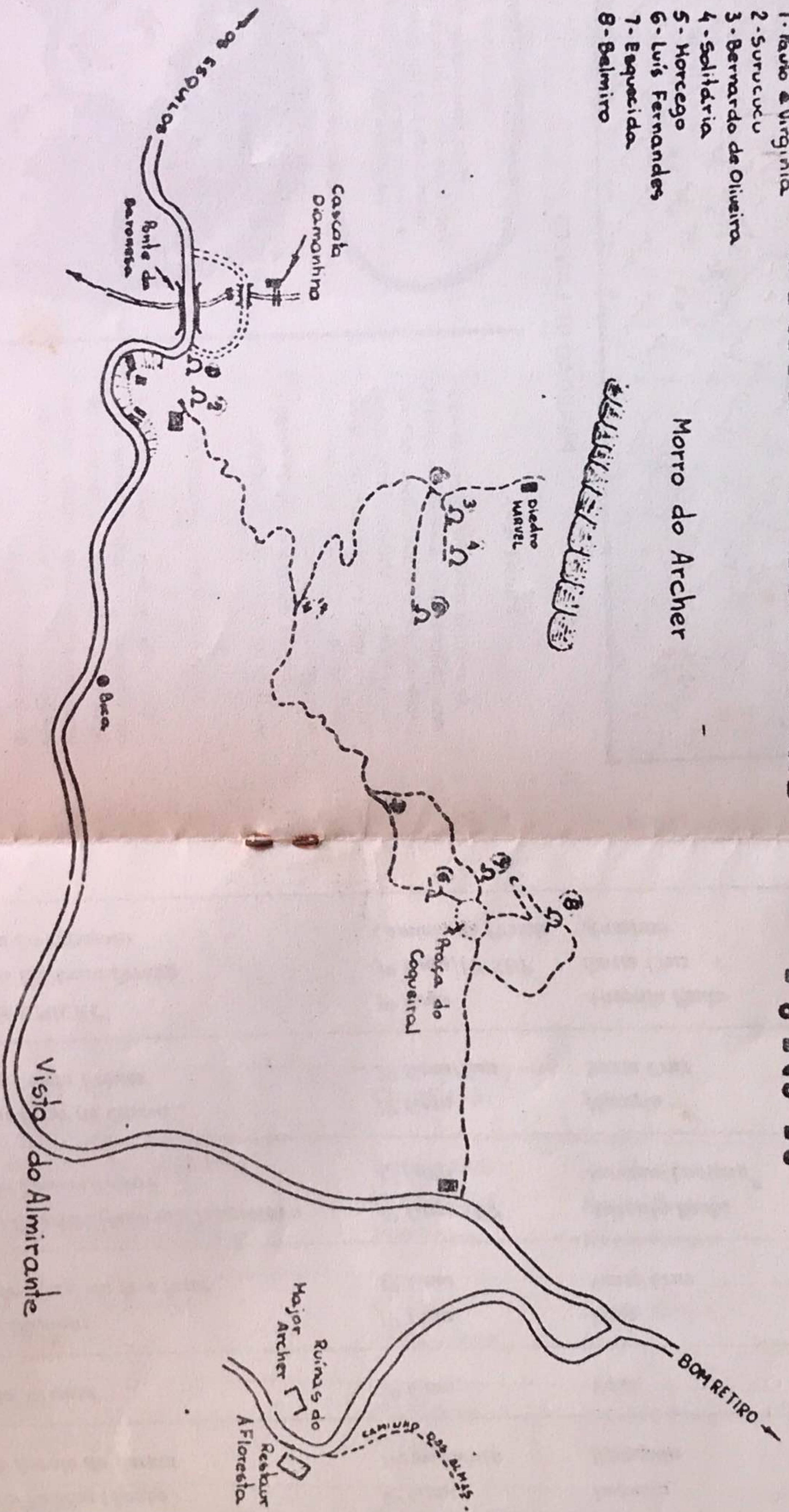
GRANDE QUEIMADURA - a que atinge mais de 10% de área queimada.

Neste número vimos como se caracterizam as queimaduras sofridas por uma pessoa. No próximo, apresentaremos as medidas que deverão ser tomadas à guisa de primeiros socorros.

Grutas e Cascatas

P. N. T.

- 1- Paulo e Virginia
- 2- Surucucu
- 3- Bernardo de Oliveira
- 4- Solidária
- 5- Morego
- 6- Luis Fernandes
- 7- Esquecida
- 8- Belmiro



CONSORCIO
CONSEPRO LTDA. - CED S.A.
R.F.E.S.A. - SISTEMA REGIONAL SUL
 129 DIVISÃO OPERACIONAL - TERESA CRISTINA

Data _____
 Escala _____
 Desenho n.º _____

EXCURSÕES PARA MAIO DE 1986
DIRETORIA TÉCNICA

DATA	EXCURSÃO	Classificação	GUIA
04/05	Paredão Ta-Mau (Lagoa) Campo Escola do Barata	3º Grau Treinamento	Luciano Bernardo
03/05	Paredão Atlanta	3º Grau	Vavá
11/05	Santos Dumont Dedo de Deus, via face leste	1º Grau 3º Grau	Vavá Santa Cruz
10/05	Agulha Guarishi (face sul) Itaquatiara Paredão Leonel Terray	3º Grau SUP. 2º Grau	Antonio Paulo Juratan/Luciano
17/05	Paredão Jorge de Castro Paredão Mario Franck	2º Grau 2º Grau/Sup	Marcelo Santa Cruz
18/05	Paredão UNICEC Paredão Lindaura Pereira Serrilha do Papagaio	3º Grau 3º Grau/IV SUP Caminhada Pesada	Antonio Paulo Santa Cruz Anselmo

(continuação)

DATA	EXCURSÃO	Classificação	GUIA
24/05	Campo Escola do Morro da Bica K-2 (Corcovado) 30 de Julho - Morro Dona Marta	Treinamento 4º Grau/SUP 5º/6º Grau	Anselmo Sergio Tartari Sergio Tartari
25/05	Dedo de Deus (Via Teixeira) Chaminé Stop	3º Grau 3º Grau/SUP	Sergio Tartari Willy
31/05	Lionel Terray XV de Novembro	2º/3º Grau 2º Grau	Antonio Paulo Norma
30/05	Chaminé Stop	3º Grau/III Sup	Santa Cruz
30-31/05	Agulha do Diabo	3º Grau	Ronaldo Paes
31/05	Morro Meu Castelo	Treinamento	Jogo da Bola

ECOLOGIA

A PRESERVAÇÃO DA ILHA GRANDE

Marcio Marrocos de Araújo

Com as recentes notícias sobre a desativação do presídio da Ilha Grande, diversos setores da sociedade começaram a se movimentar temendo que a desativação leve a um incremento da especulação imobiliária e consequente destruição de uma das últimas áreas de mata atlântica e praias ainda preservadas no Estado do Rio de Janeiro.

Atualmente toda a área na ilha acima da cota 200 pertence ao Parque Estadual da Ilha Grande ao qual se acrescenta ainda as áreas litorâneas da praia do Sul, reserva biológica fiscalizada pela FEEMA, Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente. Contudo extensas áreas do litoral e do interior da ilha devem ser preservadas, bem como aumentada a fiscalização e resguardados os direitos dos atuais moradores. Existem dois projetos para a preservação da área em discussão a nível federal e estadual. A nível federal, a CONAMA, Comissão Nacional de Meio-Ambiente, apresentou para a Sanção presidencial projeto com a restrição a novos loteamentos na ilha e espera apenas a assinatura do Presidente. A FEEMA apresentou ao governador um projeto mais amplo para a criação da APA (Área de Proteção Ambiental) de Tamoios. Esta área, cujo nome se origina do fato de ter sido a Ilha palco da Confederação dos Tamoios, ocorrida durante as lutas com os franceses na época da fundação da cidade do Rio de Janeiro, englobaria não só a Ilha Grande como também todas as ilhas da baía do mesmo nome e áreas às margens da rodovia

Rio-Santos e da Restinga de Marambaia. Estes locais ficariam sujeitos a legislação especial não podendo ser autorizadas modificações que alterassem o ecossistema.

Enquanto órgãos federais e estaduais continuam a discussão, diversos grupos já atuam para que estes projetos não sejam "esquecidos" sob pressões de interesses econômicos. O meio montanhista também está presente nesta luta principalmente através de nossos associados Katia, Cláudia, Julia, Beto e Sérgio. Através de contatos com outras entidades como o Movimento Brasileiro de Defesa da Vida, o Partido Verde, e outras pessoas igualmente interessadas procura-se organizar um movimento de pressão popular para a aprovação das leis preservacionistas. Para isso vem contando com o apoio da imprensa onde já pudemos ler declarações de nossa amiga Kátia (GLOBO, 23/2/86), embora alguns equívocos tenham sido cometidos pela jornalista. Mais recentemente, nossa amiga também participou de um debate sobre preservação ambiental na TVE (26/2/86) que infelizmente, por ter se desenrolado à tarde, não deve ter sido assistido pela maioria de nós. A luta entretanto continua, estando o grupo cheio de idéias para movimentar o meio montanhista e outros grupos, mas para isso a sua participação é imprescindível. Se você tem idéias e deseja participar mais ativamente do movimento procure-nos, sua contribuição por menor que seja será bem vinda.

A DIRETORIA É SEMPRE A VÍTIMA

Se é amigável, É DEMAGOGA
Se é retraída, É MASCARADA
Se adota decisões rápidas, É ARBITRÁRIA
Se demora nas decisões, É INCAPAZ
Se planeja a longo prazo, É VISIONÁRIA
Se planeja a curto prazo, É QUADRADA
Se procura renovar, É REACIONÁRIA
Se atém-se aos estatutos, É BUROCRATA
Se tudo anda bem, NÃO FAZ FALTA
Se anda mal, NÃO FUNCIONA
Se procura trabalhar em equipe, NÃO TEM IDÉIAS PRÓPRIAS
Se não procura trabalhar em equipe, NÃO CONFIA EM NINGUÉM
Se consulta os sócios, É BAJULADORA
Se não procura os sócios, É ELITISTA
Se delega poderes, NÃO QUER NADA COM O TRABALHO
Se centraliza tudo em si, NÃO QUER DAR CHANCE A NINGUÉM
Se procura auxiliares, QUER SE FAZER DE IMPORTANTE
Se procura menos os auxiliares, QUER EXPLORAR O PRÓXIMO



adaptação (aliás, perfeita) de JORGE MAURÍCIO, vulgo JORJÃO

As opiniões emitidas nos artigos
assinados são de inteira
responsabilidade do autor.

BOLETIM DO CERJ

Presidente: Ricardo Guarná

Vice-presidente: Carlos Valtman

Secretário: Flávio Peixoto (flavinho)

Tesoureiro: Anselmo Pires

Diretoria Social: Norma e Patrão

Diretor Técnico: Vevê

Diretoria de Ecologia: Márcio e Marcelo Obrechia

Diretoria de Divulgação: Rosângela e João Sem Terra

Bibliotecário: Artur

Editores: João Sem Terra e Rosângela
Arte Final/Ilustrações: Sérgio Sena
Composição: João Sem Terra

CENTRO EXCURSIONISTA
RIO DE JANEIRO
Reuniões às quintas feiras
de 19 às 22 horas
